



## **Ata Transcrita do Primeiro Livro Ata da Reunião do Conselho Estadual de Ensino Agrícola – Assembleia Extraordinária- Março de 2000**

Às nove horas de vinte quatro de março de dois mil na escola Agrotecnica Federal de Rio do Sul, reuniu-se o Conselho Agrícola – CONEA. O presidente deu as boas vindas aos conselheiros e passou a palavra ao Professor João José Stüpp, Diretor da escola que iniciou a reunião fazendo um breve relato sobre a História de implantação do Colégio na região do alto vale do Itajaí, e que a mesma serve de referencia e modelo para a maioria das propriedades principalmente com relação a topografia. A obra teve inicio em 1987 e foi concluída em 1994, sendo inaugurada em dezessete de dezembro de 1994. Retomando a palavra o Presidente professor Luiz Alberto Ferreira passou a apresentação dos conselheiros presentes, iniciando a apresentação o Prof. Luiz Alberto Ferreira, Presidente do Conselho, e o Vice-Presidente professor Reinhardt Sievers, representado pelo Prof. Sergio Tuf, primeiro Secretário, Professor Dilmo Branger e o segundo Secretário, o Professor Oscar Horthmann, e os demais conselheiros Sr. Edson Carlos Dequadra, Prof. Fátima Pires Zago de Oliveira (coordenadora geral de ensino da escola de Rio do Sul), Prof. João José Stüpp (diretor da escola de Rio do Sul), Waldir Gislou, Diretor de Ensino do Colégio Agrícola de São José do Cerrito, Sergio P. Miotto Prof. de Água Doce, e o Prof. Paulo Eduardo Pucci, Carlos Antonio, Roberto Delano Prof. de Itapiranga, Sr. Neri Flávio Dias (Presidente do SINTAGRI), Walter Fernandes Soares, Lucia Machado professora de Campo Erê, Rafael Arcanjo Deborba também de Campo Erê e o professor Nelson Pintzel, e a professora Odete Doneluz Pintzel que também atuam em Campo Erê, os professores Idelmara Drecher dos Santos, Luiz Kleen, Loreci Fochinetto do Colégio Agrícola Getúlio Vargas. Após a apresentação o Sr. presidente solicitou a leitura da Ata da ultima reunião; que após o menos colocou-a em discussão, e que não havendo restrições foi aprovada pela Plenária. Após, o Sr. Presidente Solicitou que o secretário fizesse a leitura da convocação do dia, que passou a dar algumas informações. Dentre elas, que o Sr. Neri Flávio Dias foi conduzido à presidente do SINTAGRI, e o Sr. Florindo Testoni Filho foi eleito Presidente da ATASC. Então passou-se a discussão sobre a atuação do SINTAGRI e da ATASC junto as escolas, que devem ter como bandeira os Colégios Agrícolas, e a valorização de um evento em cada colégio. E também a valorização dos seminários nos colégios, com o objetivo da discussão envolvendo toda a comunidade escolar ficando as escolas com a preocupação da discussão dos 30% de que a grade apresenta de flexibilidade para contemplar as questões Regionais. O professor Luiz Alberto Ferreira passou a apresentar uma proposta para a realização dos seminários, que teria como nome “Seminário Ensino Agrícola e Exercício Profissional” e que o mesmo terá o apoio a Secretária de Estado e Educação Cultura e Desporto, SINTAGRI, ATASC, UNITAGRI, e o Crea, que se colocou a disposição dos Colégio e que terá como publico Participante, Professores das Escolas Agropecuárias, Alunos, Servidores, Produtores Rurais e Empresários do Ramo Agropecuário, e que terá uma



duração de no máximo um dia; ficando a critério de cada unidade escolar este detalhe. Seus principais temas deverão ser, Ensino Agropecuário, Currículo por competência, apresentação da base nacional e discussão dos 30% da base nacional. Sistema de avaliação dos cursos, fase experimental, agrotóxicos, criação de um concelho próprio para a categoria e mercado de trabalho e caracterizando a importância deste assunto com o exemplo do curso de Floresta que tem 70% das competências do agropecuário e 30% da parte de Floresta. As unidades escolares estão enfrentando algumas dificuldades com relação a duração dos cursos, que os alunos frequentam grades com duração diferentes e recebem a mesma graduação profissional. O presidente do Concelho seguiu uma forma de avaliação da competência dos alunos, justificando ser uma intenção do MEC, que deverá avaliar através de testes o sistema de ensino dos colégios profissionalizantes de segundo grau. A preocupação é que as escolas antecipem as determinações do MEC, quando o MEC vier cobrar tal avaliação as escolas por intermédio do CONEA já tenham seu próprio sistema para apresentar; outro problema que a categoria vem enfrentando é com os agrotóxicos, que devem ser discutidos amplamente com a comunidade. Este problema poderá ser amenizado com a criação de um concelho próprio para a categoria, outra preocupação importante levantada é com relação ao mercado de trabalho que precisa e deve ser amplamente discutido, envolvendo todos os segmentos interessados. Ficou determinado que a realização dos eventos serão (realizados) nas escolas agrícolas do estado. Que deverão ser coordenados pelo presidente do Sintagri, Atasc, Conea, O Sr. Bertino Pflieger, e Sr. Edson Dequadra, Coordenadores Regionais das Diretorias, e dos Coordenadores Regionais e Locais dos Núcleos e Diretores das Escolas; com a realização de um evento final com o encerramento, tendo como tema principal “Ensino Agrícola e exercício Profissional”, sendo realizado na escola Agrotecnica de Rio do Sul, nos dias 4 e 5 do mês de novembro do ano de 2000, sendo num sábado e um domingo que coincidirá com o dia do Técnico Agrícola ficando acertado que os presidentes das entidades formarão a equipe que deverá participar em todas as escolas, formando uma espinha dorsal de todos os eventos; quanto a duração dos eventos ficou a critério de cada unidade tendo duração mínima de quatro horas e no máximo oito horas sendo flexível de acordo com os critérios de cada unidade escolar. Que a sugestão do Presidente e o seguinte calendário para a realização dos eventos: Colégio Agrícola de Araquari; Colégio Agrícola de Camboriú; Colégio Agrícola de Fraiburgo; Escola Agrotecnica de Sombrio; Escola Agrotecnica de Concórdia; Colégio Agrícola de São Miguel do Oeste; Colégio Agrícola de Xanxerê; Colégio Agrícola de Canoinhas; Colégio Agrícola de São José do Cerrito 07/06/2000; Colégio Agrícola de Água Doce; Escola Agrotecnica de Rio do Sul; Colégio Agrícola de São Carlos; Colégio Agrícola de Itapiranga; Colégio Agrícola de Campo Erê; O Sr. Neri Flávio Dias presidente do Sintagri fez um breve relato da realização do décimo sétimo encontro das lideranças dos Técnicos Agrícolas realizados nos últimos dias 17 e



18 do mês de março do ano de 2000 na cidade de Camboriú, quando surgiu a participação nos próximos encontros de um elemento ligado a cada unidade escolar como representante onde a participação é muito importante, porque são abordados assuntos de interesse da categoria. Pois os mesmos deverão sempre estar interligados (Colégios agrícolas, Sintagri e Atasc) ficou acertado a participação já para o próximo encontro. E que as escolas que se fizerem presentes terão assunto e participação nos eventos do Sintagri e Atasc, passando a ser membros para deliberarem juntamente com os demais. A composição das entidades é a seguinte: SINTAGRI, Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, 1º suplente da diretoria executiva mais 22 D.R.S. efetivos e/ou suplentes; ATASC, Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, Diretor Administrativo Financeiro, Diretor Técnico, Diretor de Ensino Agrícola, Diretor de eventos, 1º Diretor Suplente do Diretor Executivo, Presidente e/ou Representante por núcleo organizado. UNITAGRI, Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro, Diretor Técnico; e o CONEA, Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário e um Representante por Colégio Agrícola; contendo regimento interno Básico e Regulamento. O Professor Nelson Rintzel manifestou a importância do envolvimento dos colégios na pessoa de seus profissionais, junto as questões da categoria. O Sr. Luiz Alberto Ferreira Presidente, iniciou um comentário sobre o entendimento da resolução 4/99 que trata sobre o ensino por competência que deve ser mais institucionalizado nas escolas a partir do ano de 2001. Que compreende as áreas de produção animal Vegetal, Paisagístico e Agroindustrial. Tendo como competências profissionais que estão explícitas no artigo 6º da resolução 4/99 que caracterizou-se através das competências profissionais gerais do técnico da área que compreende analisar as características econômicas, sociais e ambientais identificando as atividades peculiares da área a serem implantadas. Planejar, organizar e monitorar a exploração e manejo do solo de acordo com suas características. As alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais. A propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação a obtenção e o preparo da produção animal, o processo de aquisição, preparo conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais. Os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos. A produção de mudas (viveiros) e sementes. Identificar os processos simbióticos, de absorção de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta planejando ações referentes aos tratamentos das culturas. Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, conceber e executar projetos paisagísticos, identificando estilos modestos, elementos vegetais materiais e acessórios a serem empregados, identificar famílias de organismos e microrganismos, diferenciando em benéficos ou maléficos;



Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético; Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial; Implantar e gerenciar sistema de controle de qualidade na produção agropecuária; Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos; Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos; Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental; Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. 13 competências específicas de cada habilitação. A serem definidas pela escola para completar o currículo em função do perfil profissional de conclusão da habilitação e a carga horária mínima de cada habilitação da área sendo de 1:200. Para o professor Oscar a principal dificuldade no processo de avaliação do sistema de ensino por competência caracteriza-se na falta de meios e equipamentos para a complementação do processo de ensino aprendizagem. Para o professor Roberto Delano, Diretor geral de Itapiranga, as escolas deveriam ter as condições suficientes para viabilizar o que estabelece a resolução e que as unidades não possuem boas condições para o bom funcionamento e a implantação de todo o novo sistema proposto pela resolução 4/99. Quanto a metodologia de trabalho às unidades escolares esta voltada para atender as agroindústrias com mão de obra e não para que retornem as suas propriedades como seria o correto no seu ponto de vista. Ficou também acertado que o instrumento de avaliação será uma prova escrita que servirá como verificação das competências e poderá ser incluído também um sistema de avaliação dos egressos. Esta proposta será discutida nos seminários regionais e implantado em caráter experimental no ano de 2000 com a aplicação de provas escritas elaboradas com questões restritas às competências da área agropecuária fixadas no anexo a resolução CNE 4/99 – O questionário será aplicado a 10% dos alunos de cada escola, escolhidos através de sorteio realizado após a aplicação da prova entre os alunos das terceiras séries. A época de aplicação do questionário será a primeira quinzena de novembro e a duração da prova será de quatro horas. Os estudantes avaliados receberão o resultado de seu desempenho e 01 livro manual do Técnico Agrícola; As escolas receberão relatório com o resultado dos alunos no preenchimento do questionário; A elaboração do questionário será de forma conjunta entre a ATASC, CONEA, E DIRETORIA DE ENSINO MÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO EDUCAÇÃO E DESPORTO; as provas serão aplicadas pelas diretorias ou núcleos regionais dos Técnicos Agrícolas; de cada curso será divulgado uma média por competência para se compartilhar no âmbito do CONEA; levantado os dados gerais, o CONEA discutirá em reunião do conselho, o processo de avaliação experimental, para verificar-se os aspectos a serem melhorados e as repercussões de sua implementações. A proposta foi colocada sob apreciação do plenário que foi aprovado por unanimidade. Com a alteração de cinco alunos por unidade para com percentual de dez por



cento. E que o teste deverá ser aplicado para todos os alunos da escola que estiverem cursando a terceira série, e só depois será feito o sorteio das provas para o tabelamento do resultado pelo CONEA. Propôs também o Sr. Neri Flávio Dias que por ocasião dos seminários regionais sejam feitos uma divulgação de forma global de toda a situação das escolas explanando os pontos altos e os pontos com maior dificuldade para um melhor acompanhamento da comunidade com as unidades. O professor Walter Fernandes Soares, e a professora Fatima Pires Zago de Oliveira da Escola Agrotecnica de Rio do Sul, fez um breve relato sobre a experiência do sistema modular implantado na referida unidade, tendo como ponto básico a semestralidade e que este sistema propõe um menor número de disciplinas no período, tornando mais fácil para o domínio do aluno. O aluno neste caso passa a ter um acompanhamento individualizado, para que o mesmo demonstre suas competências para ser submetido a um processo de avaliação que poderá torná-lo apto ou insuficiente. E que nos casos de ser considerados insuficientes o mesmo é submetido a um processo de recuperação para que possa acompanhar os demais colegas. E mesmo assim não conseguindo ser aprovado para as próximas competências permaneceu em dependência nas respectivas competências que foi insuficiente. Destacando um ponto importante com relação ao nº de aulas ministradas em sala por professor que o mesmo não deve passar de 20 para um regime de 40:00 horas para que possa fazer todo o trabalho de acompanhamento do aluno. Apontando como principal dificuldade na formação profissional com relação à época que as práticas surgem, para o acompanhamento prático dos alunos, com a nova forma de ensino por competências o processo passa a ter mais autonomia e competência para conduzir todo o trabalho. Quando o aluno passa por todo o processo de acompanhamento e recuperação e não consegue ser aprovado ainda passa por uma banca examinadora, composta por três professores. Através da banca o aluno com dificuldade nunca ficará sujeito a decisão de seu futuro somente pela vontade do professor. E que o professor tem até o final do semestre para prestar conta à secretária os resultados obtidos pelos alunos durante o período (um semestre). Então o Presidente passou a comentar sobre o 3º item da ordem do dia que trata sobre a representação na Câmara Setorial de Plantas Medicinais onde houve a escolha de um representante. A primeira escola a candidatar-se foi a Escola de Rio do Sul e em seguida a Escola de São José do Cerrito e a terceira foi a Escola de Concórdia, mas quem ficou com a representação foi a Escola de Rio do Sul sendo indicada a Professora Onilde Rotto como titular e o Professor Nério José Zago, seu suplente, com esta escolha o Presidente encerrou a ordem do dia. Passando aos comentários e informes gerais. Iniciando com a informação sobre a solicitação do Governo com a intenção de criar uma nova estrutura de amparo para solucionar os problemas enfrentados pelas escolas de ensino profissionalizantes do estado. Outra informação foi que no próximo dia 8 de abril de 2000 estará sendo realizado o IV Fórum estadual de Floricultura no Colégio Agrícola de Camboriú. Sendo realizado com



## Conselho Estadual de Ensino Agrícola de Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, 390, sala 1.309, Edifício Florêncio Costa, Centro, Florianópolis/SC – CEP: 88.010-001  
CNPJ: 07.497.218/0001-42 – Fone/Fax: (48) 3223-5870 – [www.conea.com.br](http://www.conea.com.br) – [conea@conea.com.br](mailto:conea@conea.com.br)

---

o apoio da câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais, Governo do Estado de Santa Catarina, Secretária do Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura, e o Colégio Agrícola de Camboriú; O Sr. Edson Dequadra representante na Câmara conclamou o apoio de todos os presentes e de suas entidades para o referido encontro. E que no mês de setembro haverá o segundo encontro de Substrato Brasileiro que a Câmara de Flores e Plantas também deverá participar, que tem como representante o Sr. Edson Dequadra e também no próximo dia 16 de Setembro haverá o encontro do ex-aluno no Colégio Agrícola de Concórdia. Sem outros particulares a reunião foi pelo Presidente encerrada.